

Jogo da sucessão

JORNAL DE BRASÍLIA
Haroldo Hollanda

31 MAI 1989

No Congresso iniciou-se ontem uma contra-ofensiva política com o objetivo de desestabilizar o candidato Fernando Collor de Mello. No Senado, o senador alagoano Divaldo Suruagy fez um discurso demolidor contra o ex-governador de Alagoas, sendo contestado pelo senador mineiro Itamar Franco, candidato a vice-presidente na chapa de Collor. Na Câmara, o deputado Cid Carvalho, do PMDB, mostrou os riscos a que se expõe o processo democrático, se o ex-governador de Alagoas for ungido, pelo povo, Presidente da República. Collor transformou-se em fonte de preocupação das lideranças políticas tradicionais.

Já o deputado Delfim Neto, presidente do PDS, está convencido de que Jânio Quadros renunciou as suas pretensões políticas no último fim de semana na esperança de que Collor venha a despençar nas pesquisas, com o que ele ressurgiria triunfante, como candidato salvador do establishment nacional. Na opinião de Delfim, isso não vai acontecer, porque o ex-governador de Alagoas teria

vindo para ficar.

De sua parte, os parlamentares do PMDB, que ontem retornaram a Brasília, vindos de suas bases nos Estados, revelavam maior tranqüilidade em face dos acontecimentos. O deputado gaúcho Antônio Brito dizia que no Rio Grande do Sul se conseguiu um grande feito, qual seja o de evitar deserções dentro do partido em favor da candidatura de Collor de Mello. Informa o ex-deputado mineiro Tarcísio Delgado, secretário-geral do PMDB, que em visita ao município de Cachambú, no seu Estado, constatou receptividade eleitoral ao nome de Ulysses. De acordo com suas avaliações, em Cachambú, se a eleição fosse hoje, Collor seria vitorioso, mas Ulysses teria a segunda colocação. Mais realista, o deputado pernambucano Maurílio Ferreira Lima declara que até agora o que se conseguiu para apoiar Ulysses no seu Estado foi a mobilização do chamado aparelho partidário. O deputado cearense Iranildo Pereira acusa o governador Tasso Jereissati, do Ceará, de estar se preparando para aderir ao ex-governador de Alagoas,

valendo-se para tanto de outra legenda. Previne o deputado maranhense Cid Carvalho, amigo de Ulysses, que no PMDB não se tolerará atos de lesa-majestade. Revela figura política ligadíssima ao governador Alvaro Dias que no Paraná, secretários de Estados e prefeitos do PMDB dão testemunhos da reação de frieza com que o eleitorado está recebendo a candidatura de Ulysses.

O prefeito do Recife, Jpaquim Francisco, de passagem por Brasília, afirma que o deputado Ulysses Guimarães, como candidato, incide em grave erro de avaliação, ao julgar que a máquina do PMDB será suficiente para decidir e vencer as eleições presidenciais a seu favor. Ulysses não percebe, segundo seu entendimento, que a máquina partidária não terá papel relevante nas eleições deste ano, porque a comunicação dos candidatos será direta com o eleitorado. Adverte que a disposição do povo é a de votar contra os políticos e Ulysses, mais do que ninguém, simbolizaria em sua pessoa a própria atividade política.